



# **DESENVOLVIMENTO E MODO DE VIDA REGIONAL**

**Prof. Sandro Luiz Bazzanella**

## 2. Vida no âmbito biológico e vida qualificada.

- 2.1 Ponto de partida: Reconhecer, que diante da questão da definição de *vida* na civilização ocidental, não dispomos de um conceito de vida que unifique a multiplicidade de significados e atribuições que o termo vida assume na cultura ocidental.
- 2.2 O vocábulo *vida* caracteriza-se pela polissemia conceitual, prestando-se às atribuições das mais variadas perspectivas que consideramos centrais no contexto civilizatório ocidental moderno e contemporâneo.
- 2.3 Tomar a vida como problema significa afirmá-la para além de um mero conjunto de eventos que se processam através de uma dinâmica cíclica da natureza, ou de fabricação instrumental do mundo e da existência, em que os seres humanos se encontram contemporaneamente inseridos.
- 2.4 A variabilidade de fenômenos que compõem aquilo que nomeamos de vida não se reduz a um emaranhado de eventos que progridem no desenrolar de um tempo quantificável, progressivo, rumo à perfeição.

2.5 Problematizar a vida, significa colocar-se diante de uma condição sem conceito. Na trajetória da civilização ocidental, a vida permaneceu indefinida, ou ainda, que, se houve definições, estas não se apresentaram em uma forma conceitual definitiva.

2.6 Sob esta condição, a vida se encontra inserida num contexto paradoxal na medida em que nos mais distintos contextos históricos civilizatórios ela foi e é reivindicada em seu caráter de excelência e centralidade na ação, no discurso e na prática das demandas existenciais e, em contrapartida, permanece na indiscernibilidade, ou, em sua condição polissêmica, justificando toda espécie de distinção, de cesura e de violência que se apresentaram e se apresentam na origem das diversas formações, política, econômica, científica ou cultural e que fundamentaram visões de mundo.

2.7 . A vida, civilizatoriamente, foi e é concebida como o palco das mais variadas disputas e relações de poder na qual se constitui a aventura humana de viver.

2.8 Talvez, seja possível pressupor que a vida é, neste contexto existencial, econômico e político contemporâneo, o *locus* privilegiado da resistência diante dos imperativos em submeter-se a uma definição ou, dito de outra forma, talvez seja aquilo que resiste à ansiedade do homem moderno e contemporâneo em querer tudo definir, elevando ao plano da realidade conceitual tudo o que está em seu entorno e, que contribui para que se constitua como ser humano.

2.9 Tomar a vida como problema constatando as fraturas, os cismas e, as divisões a partir dos quais a civilização ocidental posicionou-se diante da vida conferindo-lhe sentido e finalidade, significa um duplo movimento. Num primeiro momento, questionar os pressupostos ontológicos e políticos sob os quais a ocidentalidade se move em torno da vida.

Num segundo momento percebe-se que, para além da pretensão de conceituação da vida que a eleva ao plano da unidade, da multiplicidade e da complexidade dos fenômenos materiais e espirituais que compõem a vida, o que está em jogo é compreender as formas de vida que se constituem em determinados contextos.

2.10 A vida, compreendida como **forma-de-vida**, articula-se em cada contexto no confronto entre acaso e necessidade, liberdade e contingência. Apresenta-se como posicionamento e resposta que os seres humanos oferecem à vida, no contexto temporal em que se encontram inseridos. Ou seja, de nos darmos conta de que a vida é movimento no qual o ser humano se encontra inserido, mas também como algo no qual o ser humano se apresenta como desejoso de controlar, determinar, de conferir-lhe previsibilidade.

2.11 **A vida pensada como forma-de-vida (modo de vida) é o esforço humano de viver, reconhecendo-se como condição que transcende o acaso, a necessidade, estruturando-se discursiva e politicamente em determinado tempo e espaço em que se abre para a existência.**

# Desenvolvimento regional: perspectiva conceitual e vital.

Prefere-se definir **desenvolvimento** como 'um **processo** de **mudança** estrutural, situado **histórica e territorialmente**, caracterizado pela **dinamização socioeconômica** e a melhoria da **qualidade de vida** de sua população'. Assim entendido, como processo, o desenvolvimento não se apresenta como um estágio a ser galgado, um modelo estático a ser seguido. Talvez seja até equivocado falar-se em regiões desenvolvidas e não desenvolvidas, ou subdesenvolvidas. (...) Seria mais adequado falar-se em **regiões em processo de desenvolvimento**, onde em algumas encontramos um maior **dinamismo**, com um **projeto** de futuro definido, **construído coletivamente** em todos os momentos de sua história, logo, com maior capacidade de proporcionar condições socioeconômicas qualificadas e uma boa **qualidade de vida** ao conjunto de sua população. (DALLABRIDA, 2010, p. 17/18).

(...) Segundo Becker (2001), o desenvolvimento não se reduz à dimensão econômica como destacam as visões reducionistas de grande parte das abordagens de diversas ciências, nem as combinações novas se reduzem a empreendimentos econômicos, nem o agente talhado e vocacionado para dinamizar o desenvolvimento é somente o empresário. Ressalte-se, assim, o **papel dos sujeitos coletivos – sociais, econômicos e institucionais locais e regionais** – no processo de desenvolvimento. (DALLABRIDA, 2008, P. 20/21)

## 3.1 Capital humano e Capital social.

- 3.1.1 O desenvolvimento se potencializa na medida da potencialização dos modos **vida** regional em seu âmbito **qualificado** política, econômica socialmente e culturalmente.
- 3.1.2 Neste contexto, vale ressaltar as relações e possibilidades de desenvolvim. advindas das imbricações conceituais entre capital humano e capital social.
- 3.1.3 Chame-se atenção aqui para o termo **capital**, para além de sua condição objetiva, vinculada aos recursos materiais e financeiros, capital humano e social implicam em **modos de promover a vida** individual no plano educacional, profissional, econômico, empoderando os indivíduos para o exercício da liberdade e, da cidadania em âmbito local, regional, nacional, senão internacional.
- 3.1.4 **Sandroni**: *Capital humano é o conjunto de investimentos destinados à formação educacional e profissional de determinada população. (...) O termo é utilizado também para designar as aptidões e habilidades pessoais que permitem ao indivíduo auferir uma renda. Esse capital deriva de aptidões naturais ou adquiridas no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o conceito de capital humano corresponde ao de **capacidade de trabalho** (1994, p.41).*

- a) A dimensão antropológica que subjaz ao conceito de Capital humano, implica em pensar o humano como produto do humano a partir das condições materiais necessárias à sua sobrevivência.
- b) O humano se encontra no seio da contradição fundamental entre homem e natureza.
- c) A emergência do humano e do mundo pressupõe a superação da natureza.

### **3.1.5 Capital Social**

- a) Conceito ainda não plenamente estabelecido.
  - b) Inicialmente desenvolvido no âmbito da sociologia, migrou para o campo da economia e áreas afins.
  - c) Principais matrizes teóricas: Boudieu, Coleman, Putnam
  - d) Para Putnam o capital social é constituído por um ambiente cooperativo em que as articulações entre agentes sociais, económicos e políticos tornam-se fundamentais para o desenvolvimento.
- Obs.: Boisier denomina o capital social e de capital sinérgico.

### 3.1.6 Robert Putnam – Obra: “Comunidade e Democracia: a experiência da Itália Moderna”, 1993.

Uma comunidade cívica se caracteriza pela pelos laços de solidariedade, confiança e tolerância nas relações dos cidadãos uns com os outros: "As relações de confiança permitem à comunidade cívica superar mais facilmente o que os economistas chamam de 'oportunismo', no qual os interesses comuns não prevalecem porque o indivíduo, por desconfiança, prefere agir isoladamente e não coletivamente" (Putnam, 1993a, p. 103).

3.1.7 Ainda o capital social – “No sentido antropológico, capital social passou a significar um conjunto de aspectos sociais, leia-se culturais, construídos no longo tempo, entre os quais estão 1) Solidariedade, 2) Cooperação, 3) Associativismo, 4) Confiança interpessoal, 5) Diálogo e 6) Preocupação com a coisa pública, o que também entendido por civismo.” (Birkner, 2011, P. 03).

3.1.8 Ainda segundo Birkner é preciso levar em conta de que o capital humano - gente preparada, que se dedica ao estudo e à capacidade profissional é em geral resultante de sociedades que tem mais capital social, onde os membros da coletividade conferem maior importância a certas coisas como estudar, ter disciplina, ser bem sucedido na vida, fazer a coisa certa, dar o melhor de si.

## 3.2 Desenvolvimento, modo de vida e cultura da cooperação e da confiança

3.2.1 Modos de vida pautados na confiança interpessoal constituem condições de possibilidade de desenvolvimento.

3.2.2 Das relações de confiança interpessoal se abrem as possibilidade de cooperação entre indivíduos diante de interesses em comum em ampliar sua visão de mundo, bem como de ampliar as esferas de envolvimento e participação social.

3.2.3 Apostar em modos de vida que tem na cooperação e na confiança seu mote fundamental significa partir de uma concepção antropológica específica

3.2.4 Piotr Kropotkin, obra: Apoio Mútuo, procura demonstrar que o que permitiu a sobrevivência da espécie humana não foi a luta feroz de todos contra todos. Ao contrário, foi fundamentalmente a cooperação entre os indivíduos que permitiu a sobrevivência e a evolução da espécie humana.

Os agrupamentos humanos que mais promoveram a ajuda mútua ao longo das gerações é que desenvolveram as melhores condições de sobrevivência e adaptabilidade.

3.2.5 Portanto, pode talvez afirmar que desenvolvimento tem relação com a capacidade de estabelecimento de redes de cooperação entre agentes políticos, econômicos e culturais

### **3.3. Desenvolvimento, Modo de vida e comprometimento com o espaço público.**

#### **3.3.1 Alain Peyrefitte – A Sociedade da Confiança.**

- a) Comprometer-se com o espaço público confere reconhecimento vital aos indivíduos, gera auto-confiança e amor à liberdade de expressão, de pensamento, de movimento.
- b) A confiança que se estabelece entre os indivíduos transfere-se para âmbito das instituições, materializando-se em estruturas estatais garantidoras da liberdade de iniciativa aos indivíduos seja na esfera da economia, seja na esfera da política.
- c) Modos de vida que se ancoram no tripé: confiança, auto-confiança e liberdade tem a possibilidade de alcançar um desenvolvimento regional alicerçado no da cidadania.
- d) Sob tais perspectivas o modo de vida regional dinamizador do desenvolvimento pautado está vinculado ao empoderamento dos indivíduos, conferindo-lhes as condições necessárias ao exercício da liberdade, alicerçadas na democratização da educação, da saúde, das políticas públicas conformando-se na qualidade de vida .

### 3.4 Modo de vida, capacidade de assimilação/ inovação tecnológica e desenvolvimento.

3.4.1 Refletir as relações entre técnica e desenvolvimento significa manter vivo o desafio humano de constituir-se em sua humanidade e mundanidade.

3.4.2 De ter presente de que técnica é decorrência da centralidade do homem no mundo e não o seu contrário.

3.4.3 A categoria determinante no processo de hominização é o trabalho. O trabalho é sempre trabalho socialmente produzido.

a) Configura a rede relações sociais, as estruturas políticas, econômicas e culturais das sociedades humanas.

b) É atividade projetiva e criativa que antecede a atividade produtiva.

c) É atividade mediadora entre a capacidade projetiva e operativa humana.

c) A ação humana do trabalho é ação planejada com vistas a determinados fins. Transcende a mera sobrevivência.

3.4.4 A técnica exprime a forma da ação humana que se contrapõe aos obstáculos interpostos pela natureza.

3.4.5 A essência da técnica é sua condição de mediação na obtenção de uma finalidade humana consciente.

3.4.6 Quanto mais os seres humanos de uma determinada localidade ou região participam da concepção e materialização da técnica de que necessitam, maior é grau de articulação produtiva, social e humana. Maior é o grau de desenvolvimento conquistado.

3.4.7 Quanto menor a participação no domínio técnico, menores serão as possibilidades de desenvolvimento. Maior é a dependência de iniciativas exógenas. Dificuldade de iniciativas endógenas de desenvolvimento.

3.4.8 Localidades e regiões que permanecem presas a certas matrizes produtivas tem dificuldade de aprimoramento técnico, correm risco de estagnação, de resistência à novas tecnologias e de retardo do desenvolvimento humano, social, econômico e cultural.

3.4.9 O baixo nível de exigência técnica, significa que a produção do humano como um fim em si mesmo, em suas relações sociais e culturais permanecerá estagnado.

3.4.10. Modo de vida, técnica e desenvolvimento estão intrinsecamente vinculados como condição de humanização, de criatividade, inventividade, empreendedorismo, num continuum reelaborar das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais.